

GAZETA DO COMMERCI

Editor Responsável; Proprietário e Redactor - O Advogado Pessanha Póvoa.

Assina-se na Capital a 10000 por mês.

Fóra, a 40000 por trimestre.



ANNO I.

VICTORIA, 31 DE DEZEMBRO DE 1876.

N. 53.

GAZETA DO COMMERCI.

Victoria, 31 de Dezembro de 1876.

Athenen Provincial.

A Assembleia Legislativa desto Província decretou o a Presidência aencionou a resolução convertida em lei, pela qual ficou o Atheneu dirigido por um Director, sob a inspeção do Inspector Geral da Instrução Pública, havendo as cadeiras de Língua e Literatura Nacional, Retórica e Poesia, Filosofia nacional e moral, geometria e trigonometria rectilínea, Árithmética e Álgebra, História e Geographia, Línguas latim, francesa e inglesa; e música.

Ficaram suprimidos os lugares de Conselheiro, Secretário, Professores de drama e desenho e os de numerário e portero da Inspector Geral da Instrução Pública, cuja secretaria funacionou no mesmo edifício do Atheneu.

Foram attendidas as necessidades de economia interna, de disciplina do mesmo estabelecimento de ensino, aumentando-se o vencimento de professor tanto do Atheneu, como do colégio de Nossa Senhora da Penha, de modo a manter pelo mediano aumento de mensalidades dos alunos, e elevou-se a dois contos de réis o vencimento uniu do Inspector. A reforma cogitou de tudo e parece ter remedado muitos inconvenientes.

De amanhã em diante começa a ter execução a lei.

Dessejamos em um dos numeros do mes de Outubro — que, sobre este assumpto, terminou alguns, consideremos a fazer, e muito prudentes fomos em saber esperar, porque se fallassemos n'aquele epocha — muitos desgostos causariamos a aquelas que não querem se convenir de que — nesta altura — o homem ou é um venal, um mercenário ou um juiz, cujo tribunal tem por auditório — O Universo!

Hora, pois, à heroica comissão atrautora da reforma,

Os deputados Tito Machado, Novais, que sustentaram, que impuseram, porque era necessário, o projeto, hoje convertido em lei, podem estar tranquillos, porque na hora que deixaram a tribuna — o povo ficou convencido de que a justiça foi feita! — De que o direito teve um apoio, e a verdade um triunfo.

Seria facil trazer para aqui a explicação vulgarissima porque se pretendeu impedir-a; pouquemos.

A reforma provoca esforços do professorado e traz a economia ao cofre da província. E assim que lhe de apparecer resultados que atestem a nova renascença intelectual, porque garantindo-se nos mestres, auspiciou-se no discurso.

Não foi temeraria a tentativa, nem será estéril o efficio dessa medida, porque, d'entre os professores do Atheneu e do colégio de Nossa Senhora da Penha, a menos habilitado é o Redactor da Gazeta, que, reconhece a suficiencia de seus colegas e vê no corpo docente, pessoas que não desmentiram o conceito que se deuven utamar.

Quando nessa província se compreender que cada homem deve ser um soldado do exercito Iluminado de uma idéia grande, e que não é forte quem não é livre, e mas o livre quem é ignorante, o gênio deste para tributarão abatimento àquele que o levantaram ou que nos preparam, se aquela é a sua condição.

O processo bisterico dedutivo, que serve para compreender os factos, para explicar as phisicas da vida de um povo, também nos auxilia a perca o fato a que nos preparam, se aquela é a sua condição. Isto é, se esse é o justo.

Os legisladores da província, como é sabido, nestes ultimos tempos empregaram meios para desenvolver a instrução publica, e, em relação a Goiás, Santa Catharina, Parahyba e Pará, não estamos inferiores.

Em geral, no Brasil, a instrução publica — entrou no nível das coisas sérias, depois da cessação do tráfico, porque antes e até ali era o agricultor — o senhor feudal, o director da politica, e os seus filhos, a maior parte, não se instruiram ou limitavam-se a escola da aldeia, salvo aquelles que iam para as Academias de Imperio e Universidades da Europa.

Lendo-se o Relatório do ministro Souza Ruiros, dezesseis annos depois do Regulamento da Instrução Pública da Corte, nota-se o que fôr o passado e quanto n'aquelle presente (epocha do ministro) ainda era dificienciaissimo a instrução.

Entretanto o Brasil está melhor equipado do que alguns países da Europa. E a Assembleia do Espírito-Santo — compensada da saude missa que lhe tributou o Art. 10 § 11 — do Acto Adicional, desempenhou-se com toda nobreza e patriotismo o tão honroso mandato.

Temos cincuenta e quatro annos de vida da Nação independente, o neste período o que perdemos durante as lutas civis, ganhamos em bom senso; isto é, tivemos a prudente pertinacia de criar arsenaes, sustentar os cursos academicos, fomentar algumas industrias e colonizar algumas terras.

Da instrução tratou-se, depois que alguns descriptores estrangeiros, principalmente Charles Reyberrolles, estavam entre nós — nos fizeram sentir a nossa ignorância.

Com effito, data de poucos annos o bilan da falla do trânsito, insistindo com o governo para propagar e vulgarizar o novo sistema de instrução publica, a instrução publica!

Leyendo, no 2.700 annos exigia, diz a historiografia, que os filhos dos cittadinos frequentassem a escola publica, desde seis annos até a maioridade; isto é, nos trinta completava-se a educação dos varões.

Sólon, todos que leiam sabem que também estabeleceu educação universal.

Nessa epocha, como na de Seneque o ensino era obrigatorio, porque havia aberto oposito contra a physiologia, a grammatica e as sciencias matematicas. Tanto é verdade, que os physiologos foram expulsos da Roma como prejudiciais a os costumes e ate Cicero teve que defender-se contra os que os consumaram por dirigir seu espírito a este estudo!

Pouco admira, quando vemos que o padre Antonio Vieira, por ter talento e variada instrução foi expulso do Lisboa, e para salvá a vida, refugiou-se em Africa, depois no Brasil.

Em todos os tempos, foi a instrução, com exceções de alguns países, objecto de responsabilidades dos governos.

Conheceram-a em Portugal desde o reinado do rei D. Dinis — porque o seu senador Jobim ainda quebra lances.

Actualmente, depois que o conde de Ferreira, mandou fundar escolas em que todo o reino, a sua cunha, o cunho primario tem-se propagado, notando-se que o Portugal e o França os dois países onde ha mais gente ilustrada e pouca que seja instruída.

Os Estados da União-Americanas determinaram o ensino obrigatorio desde 1871, sendo o ultimo a exigir a de New-York, onde os meninos de 8 a 14 annos são obrigados a freqüenciar das escolas publicas pelo menos durante três meses em cada anno. Isto prova que a grande Republica, assim como a que lhe sovivia de moço — a Suécia — compreende a necessidade da educação elementar.

O processo bisterico dedutivo, que serve para compreender os factos, para explicar as phisicas da vida de um povo, também nos auxilia a perca o fato a que nos preparam, se aquela é a sua condição.

Os publicistas sustentam que a ignorância é máis da miseria e do crime.

E' também fato quasi que universalmente observado que a *maior comunhão social*, cuja *base compõe-se de ignorância*, é necessariamente corrupta, desordena e anárquica.

Quando o Brasil vier, como a Allemânia, um reformador do genio do Luther, ao que essa grande nação deve o seu adiantamento na instrução, porque data do celebre combate e vitorioso — a revolução no casino, chegaremos a atingir as que mais nos recomendaria o respectivo consideração de outras nações.

Repetimos uma observação.

Vamos moro-samente, porém conquistando ou disputando a ignorância — as victimas de sua infâmia.

E não nos sobressalte — o pouco que temos conseguido porque na Saxonia, na Dinamarca, na Suécia e Noruega — ainda em 1864 foi que se adoptou o ensino publico da Prussia.

Nesse país, de tres milhões de habitantes apenas quatro por cento não freqüentam as escolas públicas e em Saxe a proporção destes não excede de trez por cento.

Sua Magestade o Imperador do Brasil, viúva e visitando a patria d'Fulton, viu Boston, e indagador como é, quis que pademos aplicar o plano ter faltado de observar que a popularidade de Boston, tão edificante nos romances de Fenton Cooper, é ainda notável pelas suas escolas, como a velha prisão e o seminário, nomeado o Instituto de Instrução Pública d'apud a sua ignorância.

* De 1856 a 1871 a população da cidade cresceu de 160,361 a 357,250 habitantes, e o numero dos meninos da idade escolar subiu de 28,879 a 59,684. Nesse mesmo prazo o tecido médio da frequencia escolar subiu de 85 por cento, que era, a 102,6 que é agora. Ao passo, porém, que o numero dos alunos duplicou-se e cada um destes, em vez de ter 51 tem apenas 37 discipulos — o que é progresso muito real. Em 1875 cada alumno custava no Estado \$12,27 ou 24,500 réis; agora \$53, ou cerca do quinto. O ordenado dos professores triplicou-se e cada um destes, em vez de ter 51 tem apenas 37 discipulos — o que é progresso muito real. Em 1875 cada alumno custava no Estado \$12,27 ou 24,500 réis; agora \$53, ou cerca do quinto. O ordenado dos professores triplicou-se e cada um destes, em vez de ter 51 tem apenas 37 discipulos — o que é progresso muito real.

Em 1856 a 1871 a populacão da

cidade cresceu de 160,361 a 357,250 habitantes, e o numero dos meninos da idade escolar subiu de 28,879 a 59,684. Nesse mesmo prazo o tecido

médio da frequencia escolar subiu de 85 por cento, que era, a 102,6 que é agora.

Hoje circunscrevemo-nos no que se

no *Ensino-Sistema* de hontem — a

respecto da alteração que sofreu o Re-

gulamento do Atheneu, conforme a lei

provincial. Antes, nôs trattâmo desto

assunto; porque mandá a prudencia

que c'pere-se a publicação dos actos

da Assembleia.

Por decreto n. 6282 de 9 de Agosto

do corrente anno foram aprovados

para os effitos civis, os estatutos da

Associação Comunitária Evangelica

Alemã, divididos em 52 artigos e datados de 15 de Novembro de 1874 com

a clausula porén de que a associacão

obrigada nos excessos e para os fins

designados; no decreto n. 1225 de 20

de Agosto de 1864 é impetrar licencia

especial quanto nos bens que l'ora em

direito adquirir.

O 52 artigos a que se refere o de-

creto foram publicados no *Diário Ofi-*

cial.

O tribunal da relacao de S. Paulo,

confiou a sentença do juiz de distrito

da 1^a vara cível na causa em que a

Companhia Paulista litigou com os em-

preiteiros da estrada de ferro de Jundi-

aby a Campinas, sendo estes os vence-

dores.

Na Uruguayana foi assassinado o

soldado do 3º regimento Antonio Fran-

cisco Dias por um seu camarada de

nome Carillo.

No dia 16 do corrente a corporação

da Armeda Nacional levantou, na For-

ma de Vilafranca — o monumento

memorial dos ex-ministros da marinha

Benedito Salvador José Maciel, no ce-

lobo, no 1º reinado, e o Visconde de

Albuquerque.

Achou-se nomeado um conselho para

investigar a conduta dos membros da

comissão que estivera encarregada

de obras publicas officio no Agente de

mesma — que, desde já — prefigura

o vapor para transportar todos os cole-

nos que estão no capitolio, visto ser mais

rapido e menos dispendioso.

Vapor Fortaleza. — Seguiu as

obras publicas officio no Agente de

mesma — que, desde já — prefigura

o vapor para transportar todos os cole-

nos que estão no capitolio, visto ser mais

rapido e menos dispendioso.

Ministerio d'Agricultura. — Chegou o Ceres — o Sr. Car-

valho Borges — engenheiro, nomendo

ultimo Inspector Especial da co-

lonização e Obras Publicas desta pro-

vincia.

Seguiu para a colônia do Santa Lé-

opoldina, no vapor Fortaleza.

Repartição do tele-

grapho. — Por portaria do 12 de

corrente foi nomeado adjunto de 2.

classe e praticante da Estação d'esta

colônia — Ulysses Antonio de Athayde

— da Marinha.

Junta Municipal do Recurso sobre a Qualificação da Freguesia do Quicimado. — Sob a Presidência do Ilm. Sr. Dr. Werres, tem regularmente funcionado a Junta. Foram incluídos 92 cidadãos votantes, os quais indevidamente foram excluídos pela Junta de Qualificação do Quicimado, e excluídos alguns individuos — carecendo de capacidade política.

Colonos. — Seguirão em 27 de

corrente os bens cum destino a colônia de Santa Leopoldina.

Mata da Corte.

As ultimas datas alejam-se até 24

de corrente.

Por telegrammas recebidos no Rio —

sabendo que falleceram, em Paris, o s-

enador do Império do Brasil — Firmo

Rodrígues Silva.

Fieiram restabelecidas as comunica-

ções telegraphicais entre o Rio e a

Bahia.

Chegaram à Corte os deputados Gas-

par da Silveira Martins, Osório e ou-

tres liberais.

Também chegara da Europa o Sr.

Noel, ministro da França, e era esperado

o chefe do Conselho de Estado, Carvalho,

ministro de Portugal, ultimamente

nomeado para a Itália. Vom o Bra-

sil d'expedir-se de seus amigos e levar

sou filhos.

Representava-se no teatro do Gym-

nasio o drama de Antonio Nunes — Os

Lázios — Triumphant — a Mapanaris

na Corte!

Por decreto n. 6282 de 9 de Agosto

do corrente anno foram aprovados

para os effitos civis, os estatutos da

Associação Comunitária Evangelica

Alemã, divididos em 52 artigos e datados

de 15 de Novembro de 1874 com

a clausula porén de que a associacão

obrigada nos excessos e para os fins

designados; no decreto n. 1225 de 20

de Agosto de 1864 é impetrar licencia

especial quanto nos bens que l'ora em

direito adquirir.

Os 52 artigos a que se refere o de-

creto foram publicados no *Diário Ofi-*

cial.

O tribunal da relacao de S. Paulo,

confiou a sentença do juiz de distrito

da 1^a vara cível na causa em que a

Companhia Paulista litigou com os em-

preiteiros da estrada de ferro de Jundi-

aby a Campinas, sendo estes os vence-

dores.

O conselho compõe-se dos Srs. chefe

da divisão Vítorino José Barreto Loun-

ba, capitão de mar e guerra Pedro

Leite da Cunha e Júlio Gomes da

Napoleão Level.

O conselho compõe-se dos Srs. chefe

da divisão Vítorino José Barreto Loun-

ba, capitão de mar e guerra Pedro

Leite da Cunha e Júlio Gomes da

Napoleão Level.

Foram concedidas as exonerações

que pediram dos cargos de presidentes

das províncias: do Maranhão, o sem-

eador Frederico da Almeida Albuquerque

que do Piauí, a Leônidas Luiz En-

genho Barão Barbosa; do Ceará, o des-

embargador Francisco de Paula Lem-

as Magalhães, e desembargador Caet-

no Estalliu Cavaleiros Passou; do Braga, o bacharel Luiz Antônio da Silva Nunes; do Espírito Santo, o bacharel Manuel José de Menezes Prado; de Santa Catharina, o bacharel Alfredo de Escrivanelha Tamay; de Minas Gerais, o barão da Vila da Barra.

Os liberaes presos pelo governo uruguaios foram desprisionados em número de 38. Foram promulgados três individuos ausentes, da no nes Salvador, Alfredo e Julio.

Foi nomeado comandante das armas da província do Paraná o brigadier Pedro Maria Xavier do Castro.

Seguiam em viagem da instrucção para o Oceano Pacifico—a corveta *Niterói* com os aspirantes do 2º e 3º anno.

No dia 9 regressava para a sua Diocese Sr. Bispo do Para, S. M. o Imperador viajava pelo Egypto.

CHRONICA.

POR PAOS E POR PEDRAS...

Victoria, 31 de Dezembro de 1876.

* *

Lectora amiga e benevolo leitor.

Um anno que chega ao seu termo fatal, o outro que ancora rincôlo por entre as mil esperanças e fantasias que o futuro, o desconhecido desperta sempre em nossas almas ! Um é a saudade, e recordação que avivem os devotos, as luctuas promessas, os gomhos, as humilhações, e as lagrimas tadias que nesse estadio de 366 dias nos-aclardearam, nos embatiamos desamente, festivamente como as alvas miragens das solidões infundidas ! O outro, é a esperança o desejo, a imaginação com todo contento de seus explendoros diâmanos, todas suas magnificências que nos agivilha a alma na meiga consolação, no suave deserto de conhecemos um anno novo—que é o futuro, e o futuro é sempre para as imaginações exaltadas, poéticas, a rosa perfumada da eternidade, a verda primavera, sob um céu de purpura e ouro !

A leitora desta Chronica, sem dúvida, neste momento accende um ócio rosa a samba de sua predilecção, para que os seus, as chimeras de sua poética imaginação, tenham felic realidade no anno que entrene na ora festiva do horizonte ! Entre tanto, como é ingrata a humanidade ! Sempre o despresso para os que caminham para o abysmo, e as flores e as palmas para os que sabem, para os que surgem no fastigio da glória ou do poder !

* *

Anno de 1876 ! Na amputada eterna e invariável do tempo, do tempo que tudo consome e destroce—sob a ultima hora, a hora suprema de sua aparição, do teo enquiamento ! Mais alguns momentos—momentos de supremia angustia—deixarás o trevo que ha 365 dias occupava o ostentação e gallardia !

Mais algumas horas, ó meu velho e caduco amito, o risório, festivo e petulante anno de 1877, cerrado das esperanças e dos desejos da multidão toda, que assiste contente a tua queda no abysmo incomensurável do passado, o teu throno vazio !

E' sempre assim, a multidão, meu velho amigo : aplaude o sol quando reponde e pato-o quando o disco escuro do occidente enchyve-o em seu manto de negras cores !

Antes porém, deste fatal e doloroso momento, recebe ó 1876, um abraço dos Chronistas que saudosos e reconhécidos de ti despedem-se e desejam-te muitos annos de... vida !

* *

Anno de 77. Tu que és o desconsolado, a esperançado e quem sabe se a Victoria—recebe em seu berço perfumado pelos candidos desejos das promissas, pelos sonhos dos velhos pela festa das meninas; regre-

sesperanca do futuro, as saudades sinceras de *Maria e Sylla*, que almeja-te feliz, energico, livre, e progressista !

Bem vindo sejas anno de 77 ; ó anno de 76, velho e caduco amigo, bôa... saibitu !

* *

Os *Chronistas* leitores, descjavam nesta revista fuzarem o retrospecto do anno que hoja finda-se. Mas, um triste e doloroso acontecimento obrigou-nos a abandonar esse desejo, para cumprir um dever pungente, funebre como as dôres crucianas !

O vapor *Córes* aqui chegadon 26, trouxe a ingrata nova da morte do intelligentíssimo espírito-santense, Dr. Miguel Thomas Pessôa, juiz Municipal de Hojaya, na província de Santa Catharina.

* *

A desdotta Victoria, d'onde o illus- fiado era filho, sente amargamente, dolorosamente esse golpe fatal !

Ella que já risoula, sens filhas quando os laureis da victoria,—despiciu no campo da instrucção e da inteligência—cinge-lhes as frontes ainda golejantes de fatigas e de cansaço—passa logo ao extremo da dor e tem a desdita de contemplar os inuídos no pô resquedo do sepulcro—que é o abysmo de suas esperanças e de seus filhos esperançosos. Ainda hontem—queu não se lembrá com saudades—ceifava-se-ma outra esperança, uma contra-inteligencia—Araújo Matto ! Agora veio mais o nome já conhecido de Miguel Pessôa augmentar o catalogo necrológico dos filhos distinatos desta terra infeliz !

A *Chronica* com sincera magia compreende a família do distinto espírito-santense que finou-se em longas terras—distante do sol que alumino-lhe o beco esperançoso—e verte à sua memoria que perdurara, porque assignalou-a o talento—uma lagrima de dor e da saudade !

* *

O chistoso e faceiro folhetinista da *Gazeta* quando escrevera o ultimo folhetin sobre as festas do natal foi profeta na sua... terra ! Dua grandes vantagens ! Ser vidente no seculo decimo nono—seculo das luzes, da petiscia pulmonar—e desmentir um proverbo, —secular !

Foi modinha e triste, na realidade o primeiro gallo que anunciao a hora do nascimeto do Menino Deus ! Nem por isso as velhas, as moças as meninas deixarão de ir a missa do gallo !

* *

Eis-nos chegados ao final da *Chronica*; restam-nos agora, leitora formosa e leitor cidadão, pedir-vos as... festas e dava-vos horas entradas, e melhores saudades de anno !

Au revoir.
Mario & Sylla.

CORRESPONDENCIA

Itaperuim 24 de Dezembro de 1876.

Quem se der a trabalho, de ler os discursos com quererias do 30 annos os presidente fiscais na abertura das sessões da Assembleia Legislativa Provincial, no tempo em que um dos Relatórios, impressos, bem se accommodava em qualquer das algibeiras de um jateiro, se ha de convencer que poucos temos avançado na senda do traço falado progresso !

No decorso de tantos annos que ha descurrido, ainda, são repetidas, são apontadas aquelas faltas, aquellas necessidades, de que com proficiencia tratáram os Coitos, os Bellos, Olivieira, Machados, Linas, Monjardins etc. Com relação às nossas municipalidades, não esquecidis ultimamente na sessão provincial, já em 1858 dizia o Sr. Lopes Coito,

“Hoje é evidente a razão porquê estas corporações não têm produzido os bens que d'ellas se esperava”

“Uma das razões é a pouca disposição dos vereadores para se reunirem, ia allegando necessitas e protestando fri-

vales encamados, já mostrando indiferença pelos melhoramentos municipais.”

Quem assim fallava n'um tempo em que estavam em vigor os vestidos com mangas de presonto os peotes de atropo-nogueira, e as suquinhas; parece estar hoje dirigindo-se à actualidade !

Pior do que n'quelle tempo, ainda hoje existiu em vogia os vestidos com mangas de presonto os peotes de atropo-nogueira, e as suquinhas; parece estar hoje dirigindo-se à actualidade !

A Camara tem aqui de encarar para seu antigo patrimônio de terras de berira río a dividir no município do Cachoeiro. Está ameaçado de um esbôsto dos direitos a elle adequirido.

Esponço-se das competições de uma *Sabina* com que dispõe o avultado sombra com um advogado; hoje, novas tomativas, e novas instigações, a convido para o dispendio.

Necessito sempre fazer medir e extremer os custos desde que vim grutas com artigos para o centro. Entrant, talvez-se em um terceiro retumbante, em medir e em remediar terremoto da área urbana medida por Jan Liano, após o crencio d'esta villa, o que se dirá patrimônio seu, e com o que terá de despedir artilharia sombra sem crux vantagem, a não ser a do grande pudor !

Se a camara fuetura não encontrar as mesmas dificuldades que sempre tem sido para suas reuniões, é de esperar, encarar para o estudo da estrada que desta villa segue a provecto de berira, que tendo custado 3:000:000 a provinça, à falta de cuidado para sua conservação, a vez levando ao antigo estado pantaneiro !

Longo não irá, o dia em que aquella estrada servirá de themea para una discussão no provincial, não a estranharia por que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que o desenho é oposto ao de se

aprender, e achar a solução que

Os vencimentos do corpo diplomático português são os seguintes:

Chefes de missão. — Londres, 10.000\$; Madrid, 8.500\$; Pariz, 9.300\$; Roma (junto da corte), 8.500\$; ditto (junto de nob.), 7.500\$; Rio de Janeiro, 11.000\$; S. Petersburgo, 4.000\$; Estados Unidos, 4.000\$; Bruxelas e Haia, 3.000\$; Viena, 4.000\$; Berlim, 4.000\$; Stockolmo e Copenhague, 2.500\$.

Secretários. — Londres, 1.800\$; Madrid, 1.500\$; Pariz, 1.500\$; Roma (junto da corte), 1.500\$; Rio de Janeiro, 1.600\$; Bruxelas e Haia, 1.000\$; Viena 1.000\$; Berlim, 1.000\$.

O *Figaro*, de Pariz foi chamado aos tribunais pelo crime de injúrias contra o senador e contra o exército.

A audiência foi concordíssima, e os debates estiveram importunitíssimos.

Quando o presidente do júri leu a sentença que incriminava a redação d'aquele jornal, o auditório proronrou em breves e aplausos.

Pela morte do cardeal Antônio e do duque de Sibahnha ficaram vagas duas insignias de *Tosca do Ovo*, a ordem mais nobre do reino de Espanha.

A celebre contorn Nilson foi condecorada pelo rei da Suécia com a ordem do Mérito. A insignia consiste em uma medalha de ouro com uma inscrição adornada de brilhantes.

O editor da *Palavra*, jornal ultramontano do Porto, foi condenado a 12 dias de prisão pelo crime de injúrias.

Um despacho telegráfico de Londres de 25 de novembro último, publicado nas folhas de Lisboa, diz que o governador de Bengala calcula em 215.000 pessoas as vítimas da fúria dos fins de outubro.

O populacho romana acredita que logo depois da morte de um cardenil morrer outros três. Talvez para confirmar essa crença acham-se gravemente doentes os cardenais Patrício, Capitil e Bizzari.

A PEDIDOS.

O Arcebispo e Vigário-P. José Gomes de Azambuja Meirelles ao Públco.

Se não torasse nos limites da impenitência onta do Rev.^{mo} Sr. P.^r Francisco Antunes do Siqueira, no seu calendario artigo, no *Espirito Santoense* de 23 de Dezembro, em escusória a minha humildade, que represento, unica causa que me obriga a confundir-me... —

S. S.^r Rev.^{mo} se quisesse convenir-se do que diz estar propalado, se tivesse bon fez n'este seu collega e corteza de não ter praticado actos, pelos quais parece ter sido punido, com a intelligença que o distinguem, com a perspicaciam que o caracteriza, poderia me haver procurado, e com a franqueza com que sempre me tem achado, teria occasião de certificá-lo, do que deseja saber.

Porém o meu collega, contra todos os estilos de cortezia e contra toda logica, saiu d' aquella conveniencia que reciprocamente deve ser guardada entre nos, com o fito de comprometer-me aqui, ou perante o nosso Superior.

Publique o Rev.^{mo} Sr. P.^r Antunes uma carta, que, bem convene do meu procedimento, enquanto Sua Rev.^{mo} me dava a hora de consultar sobre a sua felicidade ou infelicidade.

A essa carta respondem as seguintes, que definem melhor o estado pouco garantidor do Rev.^{mo} P.^r Antunes, por quanto da leitura destas se deduzem de intuitivamente que alguma causa atormentava:

Até o momento, em que S. Rev.^{mo} não procurou comprometer a generosa Protecção do Prelado Diocesano, quem com tanta longanimidade telefonou

por mais de um anno, que o Rev.^{mo} P.^r continuasse no exercicio dessas Ordens, apesar de não estar canonicamente provido, ou condescendendo, tomou a liberdade de fazer algumas observações, em fim procurou protegê-lo, desde Novembro do anno p.p. como S. Rev.^{mo} muito bem sabe. Desde entao ignorarei que caminho tomou o Rev.^{mo}, e qual foi a sua conduta Ecclesiastica em relação ás suas deveres de Sacerdote, o que su querer, poderá verifícarse, se na Camera Ecclesiastica da Corte existo algum reservado meo contra S. S.^r.

Por amizade e espirito de collegueimo, é que ainda fico preceder a publicação destas cartas, os seguites puluarias; porquanto, nem tinha que vir a imprensa, pois em como Arceipreste e Vigário da Vara, só cumpro ordens.

Victoria, 26 de Dezembro de 1876.
José Gomes de A. Meirelles.

PUBLICA FORMA.

Amigo d'Reverendíssimo Senhor Arceipreste Azambuja—Villa do Espírito Santo em solos do Fevereiro de mil oito centos e setenta e seis—Valioso saude à V. Rev.^{mo} e à todos os seus. Diga-me com franqueza o que ha á meu respeito sobre Provisões, por quero prevenir-me.

Se o Sr. Bispo sujeita-me no attestado do *Frade*, quero buscar outro meio de vida, pois sabe que tenho coragem para tentá-lo. Não desço de minha dignidade propriamente desempenhar outros papéis, quanto mais o de servir objecto de caprichos de um louco, e valioso. Seja-me franco, e desmache esses subterfugios da Camera eclesiastica. Responda á quem hei—Amigo affectionado e obrigado Cuidado—Amigo—Amigo e Reverendíssimo Senhor Arceipreste Meirelles—Villa do Espírito Santo em solos do Fevereiro de mil oito centos e setenta e seis.

Que mal fiz eu a V. Rev.^{mo} para merecer com tanto indiferença? Com esta sto tres cartas, que lhe escrevo, e nemhumha se dignou V. Rev.^{mo} responder! Esse seu silencio me confundi e atterra! Seja-me franco, pois sabe que havendo-se pronunciado para mim com sinceridade e lealdade, não podia agradur-me esse mistério. Sou de V. Rev.^{mo} Patrício Colégia affectioníssimo Padre Antunes—Nada mais se continua em as díctas, que me foram apresentadas para dellas extrair a apresente publica forma, e enjus firmas assinadas nessa Cidade da Victoria nos vinte e seis de Dezembro do mil oitocentos e setenta e seis. Eu Antonio Augusto Nogueira da Gama, Tabuleiro que escrevi e assinei em publico e piso.

Antonio Augusto Nogueira da Gama.
En 26 de Dezembro de 1876.

(Estava o signal publico e uma estampilha de 200 rs. devidamente luctuosa.)

MOFINA.

PERGUNTA INNOCENTE

Poderá o mereíssimo Senhor Eduardo Augusto da Figueiredo ser arrendatário da Fazenda—*Piranema*—sem caução pignorativa, como exige a lei, em contratos d'esse gênero (e é verdade o que dizem) pois inspira tanta desconfiança.... *

Perante a Mesa administrativa da Santa-Casa inverde as condiçoes do legado, e sua natureza, dando em seu prejuizo, tantas vantagens...

Responda-se em termos habiles, para que o publico aprecie essa questão, que deve ser de muito interesse.

Villa de Espírito-Santo 18 de Dezembro de 1876.

Brazílico.

A quem tocar.

Pode com moralidade ser conservado no proprio de secretario da Instancia publica, lugar de confiança o individuo que se achá preso indecente d'esta capital, por ter sido promovido em crime de estelionato??

Amoralidade.

As eleições e o voto

Sou grande, pois tenho um voto,
Como livre cidadão
Que me concede por graça
A nossa constituição.

Da terra já m'o pediram:
Os famosos figueiras,
E eu não sei como utra me
Em tão duras condições.

A minha porta não deixão
Mil empregos as me dão,
Mas só depois de findada
Dos votos a apuração.

Liberados, conservadores
Me chamao seu affidado,
E contão com o meu voto
Dentro da Vara, só cumpro ordens.

Eu não sei como sahir-me
Desta tremenda rascadin;
O meu voto sendo um só
Não parece cuspidão?

O melhor é nas encilhas
Me conservar, ou dizer,
O meu voto é do Senhor;
Que mais quer de mia saber?

Mas dar um voto sem nada
É duro! não pode ser;
Estes homens, o que querem,
Eu bem sei; passa a dizer.

Quais parasitas que vivem
A custa dos vegetais
A sugar o suco, a seiva,
Trazendo a morte e o mui.

Aisim os tais figurões,

Que dizem-se affidados,
Dos artistas, honrados pobres
Mas d'impostos carregados;

Fazer querem d'elle—escada
Para ban alto subirem,
E depois d'as-lhes goz' pés
E tod' obra concluem.

Eu que sou votante antigo,
Não cuido na ratoica,
Pois, já sei que a minha custa
Procuro fazer carreira.

Ficará para os papalvos,
Que muito creem neha gente
O gosto de dar o voto
Em troca de alguns presentes.

Prisão, algemas e troncos,
Sera depõia da eleição,
A mais certa recompensa
Que os tais papalvos teceão.

Sete mezes já passá
Nas salas da corregião
Só por votar contra o chefe
Do partido Vermelhão.

E depois de lá estar,
Sem esperanças de sahir,
Escrevi logo a meu chefe
Que me viesse auxiliar.

Esperei pela resposta,
Julgando ter o perdão
Aleinado por esforçar
Da liberal situação.

Mas andar o tal liberal
Me disse não conhecer;
Pelo que de sua parte
Nada pôde fazer.

Então jurei nunca mais
Em santo da prisão,
Envolverme com esta gente
Sem alma e sem coração.

Do Alabama.

Quescham a entre nós—*as-mi- vergonha!*

Não ha vida melhor no mundo *actual*
Que oferecer recursos mais propicias,
Podendo-se passar cheios de vicios
Entre os homens de bem na sociedade.

Do que aquelle que goza em plena idade
Do favor dessa fada tão risoluta?

Quescham a entre nós—*as-mi- vergonha!*

Não ha feliz vivente em toda a especie
Dequeles que prezado trahem
Para os dentes fumantes ter que dar
Se algem e descompre—elle não viu.

Si se zanga desfarre-se, no assolo
Em qualquer fonte ou chafariz seu pôde
E prego em cada esquina o seu cruento;

Ninguenha sobre elle tem legal domínio;
Para bem agrumar adulto e menino;

Pela casa de muitos é frequente!

Se duplo é o crivo—não se impõe!

Fechar-se aquella, abrindo outra porta;

Mas algem-nos e parço quando desarma;

Não briga porque está de calça branca!

Ninguem pode estarmel permitido tempo
Com tal homem que teia do mal;
Sem convívio ser vao ao sarau;
Entra lá, faz a todos um cortijo,
Penetra como faz o porcevejo,
No lugar mais secreto, onde apresenta
Carinha de ellinhão com ugua benta!

Entretanto é tão bom viver assim,
Que em jún voubiando um só sórte,
Vendo que nuda somos quando a noite
Nos vem cá vizitar som ser chapéu; e
E si ha quem passe a vida regalada
São os tais supraditos meus señores,
Que deixam boqui—abertos os credores.

Ten presentes daquelles que illudidos,
Ou que espertos com elles se associam;
As vidas delas negociam
Na praia onde mais ganha com mais farta
E se ora te maldizem lá na sala,
Amanhã com sorrisos lizongeiros
Te tiram o chapéu mui prasenteiros.

Não parece que um alma abra o canseum,
A encratura taes, decepcões,
Otentam una condescenção,
Que sabem conseguir, de que maneira?
Outros—classe raça—perdigueira,
Varcendo a cazaça do ministro
Agourau no Brasil por seu sinistro!

Si rouba, ninguenha dà pela mandinga,
E se d'oro—é mesmo—ninguenha fazear;

Até deixá de ser, solido raso
Para ser, sabo uns e que? barato!
Ora valia-me o Ceu! Porque casão
Ha de um homem ser todo a vida inteira
E ter vacuo somente na algibeira?

Não ha cadeia para quem rouba muito;
A polícia não perde os furtouzinhos;
Mas não andar buscad os esquininhos;
Onde se fazem grossas pipineiras;

Pois acusar as grandes ladiceiras
Fazia lá por pessoas de excellencia
E' seruado imprudente, e ter demencia!

Virtude!—leva o diabo quem a tem!!
Deus protege innocence de humancos;
Quando para trepar pelos barrancos
Leva em baixo do braço o seu calcado
Para o indicio pagar desse pecado;
Mas o gato que deixá a canda a mostra
A colera das caes de inveja arrasta.

Ser velhaco, tratando e sem vergonha
E' ter vida feliz neste hemisferio,
Que o valem, corruptor e seu criterio
E' eto, verdade seja, mas com tudo
Na terra passa bem, vive pausado
A vir do pobre horrado, mas bonito
Quem fidalgio mai diz: *domina tecum!*

Deixemo-nos de triste independência,
Que nos tem sempre em fraldas de canizas
Neste mundo de agora se precisa
Olhar as coisas como as coisas são;
Cada qual basque a honra sua posição
De ser querido no menos de grau
Para ter no horral sempre de tudo!

Há ideias que matam corpo e alma
No terreno dos seculos posteriores;
Os sentimentos de homem mordedios
Devem seguir a orbita das luces,
E vestidos de penas de abstrusas
Parecer a rasto—opiniistas
Inda que sejam só burros fantásticos!

D'um poema.

A Igreja e o Estado.

Causas populares.

Deixaremos portanto, o Sr. José Bonfim entregau aos remorsos, apesar do sonho de concerniente que affecta; deixaremos S. Ex. entregau aos remorsos de seus collegas, que já o não podem supportar; deus somos S. Ex. Ex. debater-se mais os deputados de sua lajava, os quais já libertados de sua influencia, em grande maioria o detestam.

Será também mentira?

Não tardarão muito que a despojo do seu catholicismo enterrado, não se veja S. Ex. Ex. dum apanhade à parte *infértil*.

E nós, que nem o odiámos, e nem nos lembramos da sua pessoa, não temos repugnância em entoar-lhe o *requiesca in pace*, no qual o nobre Sr. duque do Caxias responderá com prazer—*abacaxi*!

Deixemos, entretanto, que os dous escritores do governo desempenham o seu encargo e do modo que mais lhes convinha, seja ou não a tanto por *kindz*.

Não lhe iremos á mao. Avante! E quanto mais escreverem, mais concorrem para que o país das fulgas com impunidade e justica. Tem elas em prender todos os mafiosos, até contra os individuais. Nós nos demovêmos

Em embargo dos esforços inútillos que empregam esses escritores, pregairemos, e a verdade afinal triunphará.

Arredemos do caminho as flores que nos levanos das continas, e ainda hoje nos lancram pelo *Jornal do Comercio* e pelo *Globo*, e prosigamos.

Não tem razão de seras nossas aprechoses, quanto à vontade e occulta que agiu do governo sobre a questão de que nos temos ocupado, e quando nem uma palavra firme e resoluta, tem elle publicado, que nos tranquilo?

Preside os destinos do Brasil e fanatismo, e do fanatismo tudo ha a receber.

O jornal catholico—*La Semaine du Clergé*—de 2 de agosto d'este anno, disse:

« Antes de deixar Roma o Sr. Bispo de Olinda, com quem nos achamos nas recentes festas de Lourdes, recebera da Summa Pontifice uma carta que está publicada, na qual se lê que os bispos de Paris e de Olinda, desde o começo do conflito, nada fizeram que não fizessem em observância das instruções da Santa Sé. »

« O papa declará expressamente nessa carta que os socios imponentes da França, como as outras, são condemnadas e proscriptas pelas constituições apostolicas, e por tal modo, que todo e qualquer que nos temos registados aellar inscripção está—*ipso facto*, sob a sancção de execunhito maior, reservado ao soberano pontífice. »

O bispo de Glinda, Mgr. Vital, qui provocou grandes conflitos com o governo brasileiro sobre a execunhão das mecos, neba, etc., destar alguma tempestade em França e, dizem os jornaes de Bourdeaux, valdrá no Brasil no paquete *Paraná*.

Mgr. Vital tinha sido condemnado pelos tribunais brasileiros, por se ter recusado a execucao de certas ordens do governo.

« Tendo depois sido agraciado fez uma viagem a Europa.

« Volta no Brazil PRECEDIDO de um interinuncio encarregado por Pio IX de uma missão junto ao governo do Rio de Janeiro, e vai munido de uma bulha que lhe dão grande confusão, pois que é a maior de uma bulha que a prova plenamente a sua conduta anterior, execunhão de novo, todos os mecos do universo, comprendendo os do Brasil. »

Roncetti, o enviaido *carta-côrreia* de Pio IX, juntou o governo brasileiro é o tal interinuncio munido da bulha que precedeu a feid Vital.

Roncetti está admittido, e com entada franca nos paços imperiales.

Se se faz repara nas variadas denomições que nos telegrammas e no *Diário Oficial*, se lha tem dado, especialmente quanto à sua missão extraterritorial, manda o governo dizer pela imprensa:—« Não se assumem! A coisa é das mais ordinarias:—Roncetti é como as outras! »

Se se pede ao governo que manifeste a sua intento relativamente às relações de Roma, a essas *bulas* e *políticas* do pontificado,—guarda o maior silencio, e não se atreve a dizer coisa alguma positiva sobre o assumpto.

Se nos quisermos amarragamento por esse desastrado e importunado, e lembramo que todo a demora na solução J'essa grava materia é prejudicial á ordem e segurança publicas, respondemos pela imprensa:—sois amarrados, e inimigos das instituições; sois um volho toro, estais possuidos de anima-saudade, e procedeis prevaricament!

Quanta hora é um pobre velho!

E quem tem ser acreditado?

Pedimos um acto significativo, e que constatemos legitimamente as notícias que temos recebido, nos tranquilise, e com esta resposta venha a imprensa!

Dissemos que um grande numero de brasilienses e estrangeiros católicos acham-se sob a desgraça, e que houveram os efeitos d'essas bulhas, partiu de verdadeira romaria, e se é de fato ver-

ponder que—não representamos a *memoria* aí (a que não será excomunhigada?) e que comprometemos a sua causa.

O governo está paralyticó, até quando orden?

E os maldos que affligem o país crescem descomunalmente!

E querem ser acreditados!

JOAQUIM SÁDANHA MARINHO,
Rio, 27 de novembro de 1876.

VARIÉDADE.

Scena de hotel

O frequez ao partir um ôvo amante, conluece que já está um tanto passado.

—O rapaz, este ôvo está pedre.

—En bem tempo dito no cozinheiro que os ovos pôdes só servem para frutas.

Uma anedota de ovensão, pois estamos na época dos exames e doutoramentos:

O professor ao estudante. —Está vendo este ôso (era um fumur). Digno, o que é?

O estudante recunhado, resustado. —Isso?

N... é... um ôso de defunto!

TAL qual

Dous antigos companheiros de colégio, depois de muitos annos de separação, encontraram-se a bordo de um vapor:

—Padro! exclamou um.

—Justino! bendou o outro.

E abraçaram-se.

—Que fin levaste? Conta-me.

—Homem! Tiyo de arvorar-me em caborde de varias casas, por isso, na esquina logo, ando sempre de um lado para outro, sempre andando de ares!

—Tal qual como eu

—Tu também?

—O que quer-s? Sou presidente da provinica.

Epitaphio de um relojoiro

Joeiro

Mercez citar-se pelo que tem de auro o seguinte epitaphio de um relojoiro que teve o bon humor de gravar-a em suas proprias unhas para quando lhe fosse necessário:

a Aqui jaz em posição horizontal o cadáver do relojoiro J. R. S.

a A hora foi a morta real do seu vida e a prudencia, o regatador de suas alegrias.

Seus movimentos foram sabinamente regulados, e o temor de Deus e o amor de proximo foram sempre a chaco de seu procedimento.

a Disposta tão bem do tempo que as horas se lhe deslizavam em uma larga esphera de prazer e delicias, idé que as deu a cada a coroa, da idade de 67 annos, com esperanca de aparecer limpo de culpas no Supremo Tribunal, ante a presença do grande relojowire do universo,

EDITAES.

J. Dr. Epiphanius Werres Domingues da Silva, Juiz Municipal do termo d'esta Capital e Presidente da Junta Municipal da qualificação e revisão de voluntários na forma da lei, etc., etc.

Faz saber que no dia 2 de Janeiro de 1877 se ha de reunir de novo a Junta Municipal para o fim determinado no Art. 77 das Instruções Regulamentares de 12 de Janeiro desse anno, e § 25 do Art. 1.º do Decreto n. 2675 de 1875; e para o que convoca, não so nos outros membros da mesma junta, como aos que tiverem interesse; devendo a junta funcionar em prazo que n'ão excederá a 5

dias. E para constar mandou affixar o presente e publicar pela imprensa. José Antônio Vieira da Pará, secretário da Câmara e da junta o escreviu Cidade da Victoria, 18 de Dezembro de 1876. — *Epiphanius Werres Domingues da Silva.*

Pela Alfândega desta Capital se faz publico, que, durante os meses de Janeiro e Fevereiro do anno proximo futuro, se procederá por esta Repartição a cobrança da taxa das escravos relativa ao corrente exercício de 1876 — 1877 da conformidade com o artigo 15 do Regulamento de 28 de Março de 1868; ficando sujeitas á multa, ás pessoas que a não pagarem no devido prazo, e sendo esta de 6%, sobre o valor da taxa ate 20 de Dezembro do semestre adicional do mesmo exercício e de 10% de então em diante.

Alfândega do Espírito Santo da Cidade da Victoria em 22 de Dezembro de 1876.

O Inspector

A. A. Monjardim d'A. e Almeida.

(3—2.)

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO.

O Bacharel José de Mello e Carvalho tendo de retirar-se no dia 3 do proximo mês para a Bahia, e com quanto mear interira convicção de mada dever à pessoa alguma; todavia roga ás que se julgarem suas credoras apresentarem suas contas, que a serem verdadeiras, serão promptamente pagas.

Cidade da Victoria 21 de Dezembro de 1876.

José de Mello e Carvalho.

ATTENÇÃO.

Estamos no fim do anno; por esta razão, o abaixo assinado convide a seus devedores de maiores e menores quantias, a virem saldar suas contas com brevidade, afim de ajudarem ao mesmo abaixa assignando a saldar também as suas.

Também convida aos Srs. Eduardo Augusto do Figueiredo, administrador de Piranema, e Fernâni Pinto do Rozario, feiticeiro, a virem a mesma casa—Rua 1.º de Março n. 6 afim de conversarem a respeito do respectivo com:

João Pinto Gomes Resende.

Victoria, 28 de Dezembro de 1876.

ATTENÇÃO.

O abaixo assinado roga aos Ilms. Srs. capitão Francisco Pinto Homem de Azevedo, Eduardo Augusto de Figueiredo, Miguel Ferreira de Andrade, João de Deus Palha, Miguel Pinto do Sacramento, José Celestino Pinto, João Pereira de Azevedo, Antônio Luiz de Athayde, residente na Pedra da Muita, Domingos da Vitoria Morais, João Antônio Monjardim (no distrito do Quicimado Domingos Vieira de Mattos, e Christina Cândida das Virgens o especial favor de virem a Rua 1.º de Março, n. 18, a tratar de negócios que os mesmos senhores me ignoram, deixe por esta vez de pedir igual favor a muitos outros senhores, o que farei em outra ocasião.

Victoria 23 de Dezembro de 1876.

José Ignacio dos Santos.

FABRICA DE SABÃO

E

VELLAS.

RUA DE CHRISTOVÃO COLOMBO

nos. PLACAS. 38.

Tabela dos honorários do Dr. João Muniz Cordeiro Tafagiba, com Escriptorio de advocacia, o de negócios administrativos no Rio de Janeiro.

Apeleração civil, ou commercial	170000
Apeleração crime.	90000
Dia de aparecer	70000
Recurso crime	30000
Revista	50000
Recurso no Conselho d'Estado	80000
“ da qualificação de Votantes	25000
“ no Thesoura	30000
“ de revisão de Jurados	20000
Quicixa	50000
Habeas-Corpus	40000
Provisão de Advogado	65000
Provisão de Solicitador	45000
Matricula de Negociante	120000
Licença a qualquer Empregado	20000
Matricula de Juiz de Direito, Juiz Municipal, ou Promotor	25000
Requerer qualquer emprego	20000
“ permuta de emprego	20000
“ reforma de Official, ou aposentação de Empregado	30000
Tirar títulos de Empregado nomeados	20000
“ “ de “ aposentados	30000
Diplomas de Barões, ou de qualquer Titular	30000
“ “ de Conddecoração ou da Medalha	20000
“ patente de Oficial da Guarda Nacional, do Exercito ou da Marinha	20000
“ patente de reformado do Exercito ou da Marinha.	30000
“ título de Delegado ou do Subdelegado	10000
Requerer entrega de documentos, que estão juntos a requerimentos	10000
“ terras de Voluntários	20000
“ perdão de réo condenado ou commutação de pena	30000
“ pensão	20000
“ Conddecoração	20000
Licença para Botica	35000
Nomeação e Agrimensor	30000
Naturalização de Estrangeiro	45000
Fazer contracto de seguro da vida	100000
Seguro contra o sudeste para a guerra	100000
Provisão de Vigário Encarregado	25000
Dispensa para casamento (na Secretaria Eclesiastica)	200000
Proposta para casamento (na Nunciatura)	30000
Requerer poucos quesitos (até tres)	8000
Requerer qualquer certidão	10000
Qualquer informação	5000

RUA DO PRÍNCIPE (CAJUEIROS) N. 2.

500 000 000

DE

GRATIFICAÇÃO

A quem appreender, e entregar n'esta villa ao Sr. Narciso da Costa Pinto, ou anunciarante na sua fazenda—Paraíso—na mesma villa, o parido de nome Sebastião, que tem 21 annos ponco mais ou menos, estatura regular, cabello um pouco desencarapinhado, princípio de barba, chinc de corpo, mas muito agil, e bom cavaleiro; falla desembarracadamente, e inculca-se como forro. Tem por signas particulares—uma cicatriz de um lado do rosto, a falta de um ou dous dentes incisivos, falta de unhas das dedes grandes de ambos os pés. Fugiu da dita fazenda no dia 26 de Abril do corrente anno.

A abaixo assignada, como senhor do referido Sebastião, protesta com todo o rigor da lei contra quem o acocutar.

Hapemirim, 9 de Julho de 1876.
Maria dos Anjos da Silva Alves.

AOS APRECIADORES

BOM FUMO

ITAPETININGA

ACHA-SE à venda em casa do Izidro José Caparica o superior fumo mineiro de bem conhecido e acreditado Antonio Pedro; de Rio Pardo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

1 Cândido, pardo, idade 24 annos, bonita, figura, pouca barba, cabellos carapinhados, fugiu em Novembro, em Guaratinguetá.

2 Luiz, preto, 25 annos, negro, com marcas de bexigas.

3 Delfino, pardo, 17 annos, barba a nascer, Hugo, reforçado, fugiu com outro de nome Joaquim.

4 Joaquim, pardo, 21 annos, barba no buço, cabellos corridos, reforçado, bonita figura.

5 Pio, pardo escravo, 26 annos, barbado, muito grosso e baixa altura.

6 Rufino, pardo, 26 annos, pouca barba, estatura regular.

7 João, pardo, 25 annos, sem barba, alto, cabelos carapinhados, olhos pretos, boa figura.

8 Agostinho, 23 annos pardo escravo, baixo, grosso, sem barba.

Cândido, natural do Rio-Grande do Norte; Luiz e Pio do Maranhão; Agostinho, de Piau, e os outros do Ceará.

Quem os appreender ou der notícias verdadeiras será recompensado, devendo dirigir-se ou escrever ao Senhor dos dílos escravos, o major João Antônio Capote, residindo no Rio de Janeiro.

Rogam-se aos senhores concorrentes queiram comunicar qualquer noticia a respeito, que além, de se agradecer, gratificare-se. Supõe-se que os quatro últimos escravos se internaram pela província de S. Paulo, procurando a Bahia, ou o norte de Minas.

TYPOGRAPHIA

DA

GAZETA

Nesta officina imprimem-se programmas, cartas de convite para

casamento, para baptismo, convites para enterro, para Te Deum, sulas das Reparticipações Públicas, mapas estatísticos, cartões Relatórios — com brevidade e perfeição,

MEDICO

PARTEIRO

E

OPERADO.

O Dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira, tem o seu consultorio a rua do General Osório n. 3.

ADVOGADOS.

DR. TITO MACHADO.

RUA 7 DE SETEMBRO
N.º 21.

DR. REBELLO

RUA DO DUQUE DE CAXIAS.
N.º 86.

DR. PESSANHA POVOA.

RUA DA ASSEMBLÉA
N.º 3.—1.º andar.

DR. CORPÊDO DE JESUS.

RUA DE SANTA LUZIA,
N.º 6.

MOVIMENTO DO PORTO.

MEZ DE DEZEMBRO DE 1876.



DIA 26.

Entrada.—F. de Janeiro e escala—vapor Clássico comandante M. J. da Silva Reis.—Passageiros—José Rodrigues Pereira Machado, João Alves da Motta, Carlos Moreira, Adriano Alves da Costa Lima, Francisco Antônio Machado, João de Carvalho Borges Júnior, José Maria Pinto, Francisco José da Silva, Manoel José da Faria, Adelio Goulart Borges, Ignacio Candido Moreira, brasileiros Antonio José Ferreira Martins, português—Passageiros de Itapemirim—Seratim José Machado, Ipirá de polícia e os portugueses Bernardo José Machado e Valentim Fonseca da Silva. Em transito 7 passageiros.

DIA 27

Saída.—Do mesmo vapor para Mucury e Caravelas—Passageiros.—Alferes Guilherme Fernandes da Silva. Em transito os mesmos passageiros.

TYPGRAPHIA DA GAZETA DO COMMERÇIO.
RUA DA ASSEMBLÉA N.º 3